

VISÃO DO CORREIO

Percentuais que importam ao país

O país que começa a semana de olho nos números das pesquisas eleitorais, a menos de uma semana da votação que definirá quem governará seus destinos pelos próximos quatro anos, precisa estar atento a outros percentuais que afetam a vida de seus cidadãos — entre eles os de um mal que lhe desafia há cerca de três décadas, e para o qual ainda não encontrou resposta. Depois de um ano de relativa trégua, a dengue voltou pesada, fazendo disparar o sinal de alerta em nível nacional para um adversário minúsculo, mas até agora invencível: o mosquito *Aedes aegypti*, que também transmite a zica e a chikungunya.

Em ação necessária e louável em período dominado por uma espécie de paralisia eleitoral, o Ministério da Saúde lançou na última semana campanha nacional de combate ao vetor. A iniciativa não por acaso coincide com a chegada do período chuvoso, mas sua necessidade e urgência vão bem além disso, e podem ser explicadas em números.

Boletim divulgado há uma semana pelo ministério mostra que até o último período de monitoramento (40ª semana epidemiológica), o Brasil teve aumento de praticamente 185% nos casos prováveis de dengue em relação ao mesmo período de 2021. Péssima notícia para um país que ainda enfrenta demanda represada na saúde, diante dos procedimentos suspensos na época em que dar suporte às vítimas da pandemia era prioridade máxima.

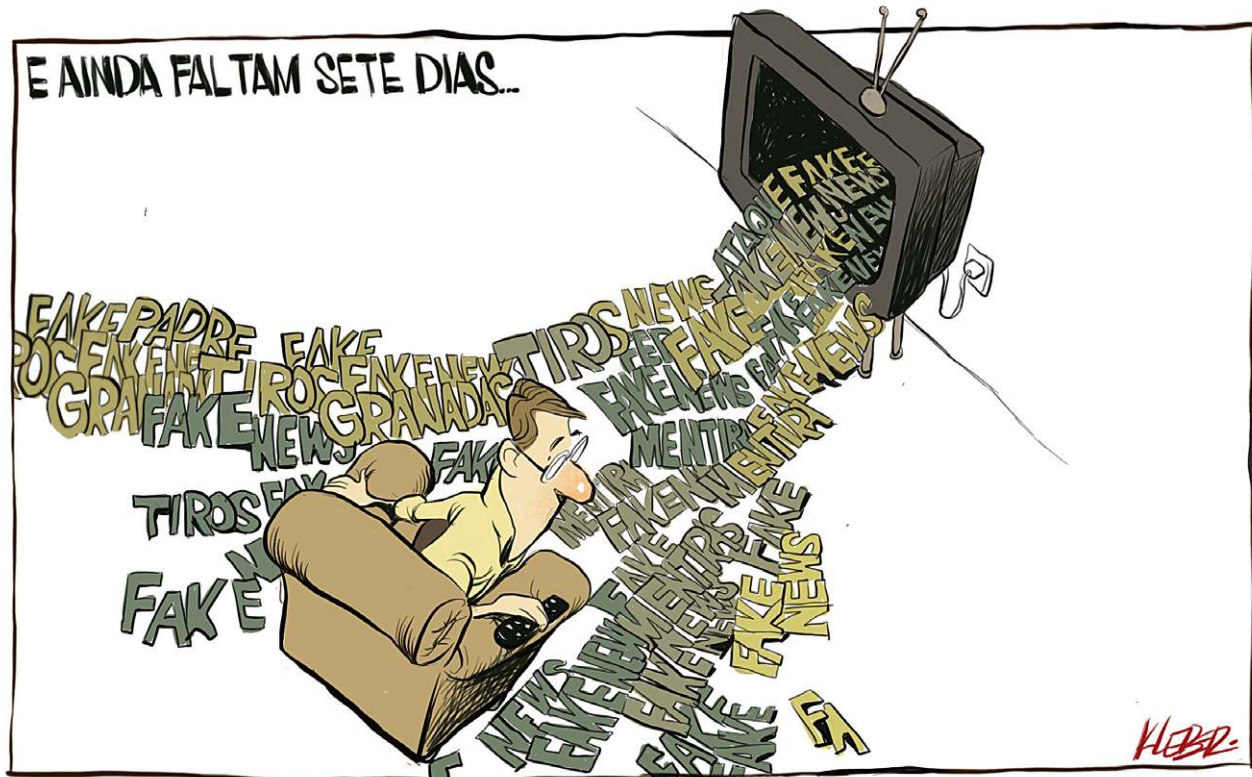
Pior: diferentemente da covid-19, para as doenças transmitidas pelo *Aedes* não há vacina disponível de eficácia comprovada, embora haja substâncias em teste. O remédio que resta é combater o transmissor — tarefa que depende essencialmente do poder público, mas que não pode ser resolvida apenas por ele, como lembrou o ministro Marcelo Queiroga ao lançar a campanha nacional. “A epidemia da dengue existe há mais de 30 anos. Desde então, não conseguimos erradicar esse problema entre nós. Isso significa que não é uma atividade

simples. Não temos vacinas para arbovírose, nem tratamentos específicos, então, a principal arma que nós temos é combater o mosquito. [...] Se não houver a colaboração da sociedade, todo ano vamos ter casos e casos de todas essas arbovíroses.”

Simbolicamente, a doença que desafia o país tem sua mais alta concentração neste ano na capital federal. Localizada na região de maior incidência da dengue em 2022 (o Centro-Oeste tem 1.921,2 casos para cada grupo de 100 mil habitantes), Brasília é a cidade com o maior número absoluto de prováveis infectados: 64.340, seguida de Goiânia, com 52.563 casos prováveis, e de Aparecida de Goiânia, com 23.278.

Região mais populosa do país, o Sudeste aparece neste ano em terceiro lugar em índice de incidência da dengue, com 498,1 diagnósticos prováveis para cada 100 mil moradores, atrás do conjunto dos estados do Sul (1.028,3 casos/100 mil hab.). Mas, embora não se destaquem na incidência, unidades da federação como São Paulo e Minas Gerais não devem ficar atrás em nível de alerta. Os paulistas enfrentam o maior número regional de casos: 341.931 doentes. Em segundo lugar, Minas apresentava total de 86.483 diagnósticos prováveis da doença segundo o último boletim da Saúde estadual disponível, do dia 10. Bem menos que o território vizinho, mas com uma alta de impressionantes 274% na comparação com o ano anterior.

O dado mais preocupante é o que mostra que mais de 900 pessoas perderam a vida apenas em 2022 em decorrência da dengue no país. Este ano, a Saúde nacional antecipou em mais de um mês o lançamento da campanha contra o mosquito transmissor, divulgada em 2021, em 30 de novembro. Espera-se que a antecipação tenha se pautado sobretudo nos critérios epidemiológicos e se traduza, de fato, em intensificação do combate ao *Aedes* e aos males que ele transmite, e em menos brasileiros doentes e mortos quando, finalmente, tenha se superado o calendário e as batalhas eleitorais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jefferson 1

Covarde, ordinário e desprezível, Roberto Jefferson mostrou-se por inteiro, jogando as patas imundas na ministra do STF e do TSE, Cármen Lúcia. O ex-deputado, presidente do PTB, é um intolerável e repugnante canalha. Não honra as calças que veste. Não é homem, mas pedaços de ratos. “Basta de estupidez”, revolta-se a jornalista e diretora de redação do **Correio Braziliense** (23/10), Ana Dubeux, em contundente repúdio. Para a indignada Ana, “é hora de tomar uma atitude por um Brasil melhor, que ponha em seu devido lugar gente do nível de Roberto Jefferson”. A seu ver, “são inaceitáveis os termos usado pelo sr. Jefferson, próprios de delinquentes”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Jefferson 2

O que justifica o Ministério da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, a pedido do presidente da República, acompanhar a prisão de um ex-deputado baderneiro que, em prisão domiciliar, tem um arsenal de 13 armas?

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Lula 1

É incrível como ainda tenha pessoas que ache que Lula foi condenado em três instâncias sem provas. Quem acha que isso aconteceu provavelmente nunca leu as delações premiadas, a oitiva das testemunhas, a sentença e os acórdãos que o condenaram, assim como a própria decisão do STF que anulou as penas. Sugiro que o façam. Está tudo disponível nos sites dos tribunais e resumido em portais jurídicos, como o Conjur, e em informativos anotados. Pelo que consta do acórdão, a Suprema Corte afirmou que as atuações parciais de Moro se deram na condução coercitiva “espetacularizada”, nos grampos telefônicos “precipitados”, na atuação em período de férias fora de sua jurisdição, na divulgação “silenciosa” de conversas interceptadas, além de sua ida ao cenário político; ou seja, questões preliminares, fora do mérito. Se o STF acertou, cada um que analise e forme sua convicção pessoal. Mas as provas contrárias a Lula, que levaram o TRF-4 a aumentar a pena dada por Moro, são

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nesta semana que se inicia a ordem para as reuniões sociais, é não se falar em política. Um assunto que já está provocando estresse, separando amigos e tirando o clima festivo dos encontros.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O Brasil é uma República Federativa cheia de armas e gente dizendo “a Deus”, diria hoje o poeta Oswald de Andrade.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Bolsonarismo: Roberto Jefferson e sua boca suja, só se confessam ao Padre Kelmon.

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Essa, não! O Zema é de Araxá e é governador do Estado há quatro anos! Como é que o mineiro não conhece o Zema?

José Eustáquio dos Reis — Asa Norte

Roberto Jefferson arriscou mais do que podia. A violência que provocou voltou-se contra ele. Vai mofar na cadeia, sem amigos e se glória.

Vera Cruz — Asa Norte

Absurdo o episódio Roberto Jefferson. Todo nosso apoio a Cármen Lúcia. A covardia precisa de um freio.

Sandra Regina — Ceilândia

notórias, desde documentos, delações e onze testemunhas, apontando o ex-presidente como beneficiário das reformas do triplex do Guarujá por vantagem indevida, o que caracteriza os crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Portanto, aos que ainda creem que Lula foi condenado sem provas em três instâncias, sugiro que estudem os processos, pois, afinal, após a declaração de parcialidade de Moro e a incompetência territorial de Curitiba, contrariando todo o histórico da Lava-Jato, inclusive, a nova ação penal na Justiça Federal do DF contra o ex-presidente só não tramitou pelo benefício da prescrição.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Lula 2

» Relativamente à condenação de Lula, leitor Renato Mendes Prestes continua insistindo numa “verdade” que está apenas na cabeça dele. O mundo inteiro entendeu que Lula foi injustiçado pelo lawfare inventada pelo criminoso Sergio Moro (por isso a Lava-Jato foi para a lata de lixo): Moro condenou Lula por “atos indeterminados”. Pode? Sim, pode, apenas numa república de bananas. Renato, onde estão as provas contra Lula? Comporte-se como uma pessoa honesta e pare de mentir. Essa história de que Fachin favoreceu Lula, é uma piada de mau gosto que já cansou.

» **Emerson Leal**
Lago Norte

Campanha

» Esta campanha à Presidência está cheia de ódio. Dos dois lados. Os eleitores, que pagam altíssimos impostos estão se degladiando nas redes sociais exercendo a covardia como nunca antes visto no Brasil. Os políticos, por sua vez, estão se deliciando com o dinheiro do fundo eleitoral, criando confusões diárias nas cabeças dos menos esclarecidos. Os reais problemas continuam sem solução. Escutamos mentiras o tempo todo, da direita e da esquerda. O fanatismo está imperando, cegando os eleitores.

» **José Carlos Costa**
Belo Horizonte



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Abominável instinto primitivo

Respeito é fundamental nas relações sociais. Mas perde, a cada dia, seu valor. Vem sendo diluído pelo comportamento reprovável de personalidades públicas, que se acham no direito de ofender, agredir, incitar o ódio entre os que têm compreensão diferente da sua. Não sei como qualificar o vídeo do ex-deputado Roberto Jefferson, cacique do PTB, em relação à ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal.

O discurso chulo e a baixaria sem limites levam-nos a supor que todos os valores civilizatórios foram lançados no esgoto a céu aberto. Termos inadmissíveis em relação, não só à magistrada da mais alta Corte do país, quanto à qualquer mulher. O mesmo valeria em referência a um homem. Jefferson preenche o perfil de personagens abjetas que gravitam no cenário político.

Condenado pelo menos por sete crimes — calúnia, difamação, injúria, incitação ao crime, apologia de crime (ou criminoso), associação criminosa, denúncia caluniosa, que poderiam lhe render 60 anos de prisão —, Jefferson personaliza, ao lado de vários outros homens públicos, o que há de mais torpe na política nacional. Agora, acrescenta a misoginia à sua vasta folha corrida.

O seu partido político tornou-se uma agremiação estranha. Primeiro, lançou a candidatura de Jefferson ao Palácio do Planalto, um presidiário, que cumpre pena em regime domiciliar, com direito a tornozeleira eletrônica, jamais seria eleito. A

pretensão foi barrada pela Justiça Eleitoral. Para substituí-lo, surgiu um ilustre e desconhecido padre, sem nenhuma ligação às diferentes denominações religiosas cristãs. O desempenho píffio no primeiro turno da corrida pelo Palácio do Planalto o tornou uma caricatura bizarra.

No fim de semana, os jornais impressos e virtuais repercutiram o inominável vídeo de Jefferson. Houve quem sugerisse o seu retorno ao presídio. Talvez seja o melhor caminho, pois ele se revela um indivíduo despreparado e pernicioso à convivência em sociedade — obviamente, ele não está sozinho. Reproduz o discurso de muitos machistas que depreciam as mulheres e são contumazes praticantes de violência contra elas, por meio de palavras e por atitudes, como agressões físicas, morais, psicológicas e tantas outras formas de aviltamento da dignidade humana.

O ex-deputado recorre ao vilipêndio de figuras femininas, pois não tem outra forma de se tornar notícia. Assim, insulta mulheres, sobretudo aquelas que alcançaram, por formação e mérito, elevado patamar social e se tornaram relevantes na estrutura dos Poderes da República, ao contrário dele. Movido pelo ódio, despeito, inveja e todos os sentimentos rasteiros, Jefferson liberou os seus mais perniciosos e abomináveis instintos primitivos. Há de se supor que pagará caro por isso. É o que espera o lado bom e civilizado da sociedade brasileira.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade